
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

***Tema: O Que é o
Espiritismo***

***Palestrante: Sérgio
Aleixo***

**Rio de Janeiro
05/03/2004**

Organizadores da palestra:

Moderador: "Marcio_Alves__" (nick: [Moderador])

"Médium digitador": "Sérgio Aleixo" (nick: Sergio_Aleixo)

Oração Inicial:

<Marcio_Alves__> Senhor Jesus! Mais uma vez aqui estamos reunidos neste ambiente de paz e harmonia para o estudo de hoje. Abençoa a todos nós e permita que possamos desfrutar destes momentos de paz. Graças a Deus.(t)

Considerações iniciais do palestrante:

<Sergio_Aleixo> Caros irmãos, muita paz a todos.

Antes de tudo, peço desculpas por minha ausência física na "base" e agradeço a compreensão desse tão devotado grupo de divulgação da doutrina.

O QUE É ESPIRITISMO é meu sexto livro publicado. O único por uma editora não espírita - a Nova Era, do grupo Record.

Pode ser obtido nas melhores livrarias, alguns mercados, ou pelo telefone 2585-2002. Mais informações sobre meus livros: www.sergioaleixo.com

Esse livro não estava em meu plano de obras. Foi-me encomendado pela editora para uma coleção chamada "Iniciação". Ia chamar-se "Iniciação ao Espiritismo". Posteriormente, a editora alterou o plano de publicação e o intitulou O QUE É ESPIRITISMO.

Na Introdução, explico que o livro tem objetivos semelhantes aos da clássica publicação de Kardec - O QUE É O ESPIRITISMO.

Porém, com fundamento em noções ventiladas pelo filósofo J. Herculano Pires, ressalto que sempre se fazem necessárias novas visões, de acordo com o fluir do tempo, e que não seria diferente com o Espiritismo.

Então, tento deixar claro ao leitor que se trata é uma doutrina codificada por um eminente educador, gênio orientado desde tenra idade por um dos pais da pedagogia moderna: Pestalozzi.

Esclareço ser indispensável à leitura da supra citada obra de Kardec, ao menos, para que se entenda que não há "kardecismo" ou "espiritismo kardecista", mas apenas "Espiritismo", que é uma doutrina contida nas obras de Kardec e não devidamente apreciada na atualidade de sua inteireza conceitual, mesmo por espíritas.

Aliás, essa situação específica dos espíritas e do movimento perante a doutrina, bem como seu processo de instauração em terras brasileiras, é tratada magistralmente pela professora Dora Incontri no prefácio com que abrilhantou meu modesto trabalho.

Diz ela: "(...) aquilo que foi um movimento de intelectuais europeus, contando com a seriedade e o bom senso de um gênio como Kardec e, posteriormente, com pesquisas de grandes cientistas, aparece não poucas vezes aos nossos olhos como uma nova seita, com os mesmos problemas das religiões tradicionais ou com ares de novidade espiritualista pós-moderna. Entretanto, nem tudo está perdido. Surge uma nova geração espírita,

Dora é mestre e doutora em Filosofia e História da Educação pela USP. Defendeu dissertação de mestrado sobre Pestalozzi e tese de doutorado

sobre Pedagogia Espírita, cujo texto pode ser obtido em PDF no seguinte endereço: <http://www.feparana.com.br/livros/livrosgeral.htm>

Este meu livro, O QUE É ESPIRITISMO, de pouco mais de 120 páginas, tem sete capítulos e um glossário explicativo de termos e conceitos utilizados na obra, como, por exemplo:

"Fluidos - Hoje se diz dos líquidos ou gases; na Codificação, o fluido ou energia cósmica universal em formas ou estados de menor condensação: o radiante, por exemplo; "matéria sutil", mais próxima da "elementar". Kardec esclareceu, porém, sua posição dualista: "Não é rigorosamente exata a qualificação de fluidos espirituais, pois que, em definitiva, eles são sempre matéria [energia cósmica] mais ou menos quintessenciada [condensada]. De realmente espiritual, só a alma ou princípio inteligente. Dá-se-lhes essa denominação por comparação apenas e, sobretudo, pela afinidade que eles guardam com os espíritos. Pode dizer-se que são a matéria do mundo espiritual, razão por que são chamados fluidos espirituais. (A gênese, XIV:5.)"

"Filogênese, filogenia - Evolução das espécies; história do processo de surgimento de espécies novas a partir de espécies preexistentes. Segundo Haeckel [1834-1919], filósofo e biólogo alemão que popularizou o darwinismo, cada animal percorre, desde a fase de embrião, as etapas evolutivas que o levaram a ocupar seu espaço na ordem da natureza. No seu dizer, "a ontogenia recapitula a filogenia". Ontogenia: desenvolvimento embrionário; filogenia: desenvolvimento evolutivo. Para o Espiritismo, os seres recapitulam, na fase embrionária, as etapas anteriores da evolução, dada a presença determinante e cumulativa de um fator extrafísico que passou por todas elas: o princípio inteligente, ou espírito. A filogênese biológica é apenas uma visualização da superfície de um processo de incomensurável profundidade: a ontogênese espiritual. Veja-se: Ontogênese, ontogenia."

"Ontogênese, ontogenia - Para a biologia, o período de desenvolvimento do indivíduo desde a fecundação até a maturidade procriativa. Em Espiritismo, o desenvolvimento do princípio inteligente desde o "átomo primitivo" até o estado de espírito puro, quando, finalmente, se apresenta em plenas condições de suportar a parte que lhe cabe na obra da criação, recebendo diretamente as ordens de Deus, transmitindo-as ao universo inteiro e velando por seu cumprimento (cf. KARDEC, O livro dos espíritos, 132, 226, 540 e 562); provavelmente, trata-se do nível em que "a consciência se revela um campo de energia relativista capaz de influenciar no tecido subjacente do universo"; para além desse nível, só a "vacuidade", a "fonte", o "uno" (cf. DROUOT, Cura espiritual e imortalidade. Cap. X, pp. 263-64); talvez por essa razão Jesus tenha afirmado ser "uno" com o Pai. (João 10:30.) Veja-se: Filogênese, filogenia."

No primeiro capítulo, intitulado O QUE É ESPIRITISMO, parto da idéia piresiana de que o Espiritismo é uma realidade histórica, um corpo doutrinário existente em livros, e que precisa ser estudado, e o defino assim: "DOCTRINA FILOSÓFICA DE BASES CIENTÍFICAS E CONSEQÜÊNCIAS MORAIS RELIGIOSAS".

Isso mesmo: conseqüências morais RELIGIOSAS, porque moral não pressupõe necessariamente religião, mas religião necessariamente incide em moral. Como explicava Herculano Pires, defendendo o aspecto religioso e não

apenas moral do "Quando a moral envolve o destino do homem, mesmo na Terra, ela se transforma em religião". (Pedagogia Espírita. O Espiritismo na Escola. Questão Religiosa.)

A partir daí, desenvolvo quatro pequenos tópicos, que intitulei "Questão religiosa", "Questão científica", "Questão filosófica" e "Doutrina múltipla". Dessa maneira, eu quis conduzir o leitor a uma visão o mais global possível, buscando demonstrar-lhe a atualidade e o arrojo do pensamento kardeciano no fenômeno de codificação da doutrina dos espíritos, apesar de ter acontecido em meados do século XIX.

"Numa visão crítica privilegiada, J. Herculano Pires, em sua Introdução a O livro dos espíritos, ressaltou a singularidade do processo dialético do Espiritismo, que não enfatiza as contradições, as lutas de opostos, mas, superando-as, constrói uma harmonia, uma fusão necessária de contrários, de teses e antíteses, para a criação de uma fase nova e mais fecunda". (ALEIXO. O QUE É ESPIRITISMO, item 1.4)

No segundo capítulo, intitulado O QUE É MEDIUNIDADE, trato do tema, primeiramente, sob o enfoque do que chamei "Consideração técnica". É uma explanação acerca das comunicações entre encarnados e desencarnados mediante a compreensão do esquema kardeciano espírito-perispírito-corpo. Após breve histórico da evolução do intercâmbio mediúnico e esclarecimentos sobre o mecanismo dos contatos entre encarnados e desencarnados, resalto a objetividade que sempre caracterizou a metodologia de pesquisa desenvolvida por Kardec. Isto é, os fenômenos objetivos é que ofereceram os meios de explicação dos subjetivos. Nunca houve especulações vazias, sem objeto.

Destaco também a importância de Kardec ter estudado os fenômenos mediúnicos apenas depois de já contar mais de trinta e cinco anos de experiência pessoal no trato do chamado "sonambulismo". Isso permitiu ao mestre distinguir com precisão os fenômenos espíritas anímicos dos fenômenos espíritas mediúnicos. Ou seja, a diferença entre as manifestações das almas dos "vivos" e as manifestações dos espíritos dos "mortos".

"Desse modo, os fenômenos que despertaram a atenção dos encarnados para a interferência espiritual não foram os de natureza subjetiva, como visões ou audições inusitadas. Em Espiritismo, os fenômenos objetivos é que levaram ao entendimento dos subjetivos. Experimentador atento, Kardec sempre raciocinou positivamente, evitando toda especulação sem objeto." (ALEIXO. O QUE É ESPIRITISMO, item 2.1)

A seguir, desenvolvo outro tópico, que chamei "Consideração ética", no qual trato do problema da lei das afinidades entre semelhantes, crucial no trato das questões espíritas e na legítima compreensão dos problemas espirituais.

(...) quanto ao exercício da mediunidade, o nível de inteligência e de moral indica os desencarnados dos quais os médiuns se vêem acompanhados, por afinidade. As pesquisas experimentais espíritas demonstram que médiuns ignorantes e, sobretudo, de baixa moralidade, podem tornar-se presas de espíritos inferiores". (ALEIXO. O QUE É ESPIRITISMO, item 2.2)

Nos dois tópicos seguintes, explano sobre as "relações fluídicas" e a "terapêutica espírita", buscando diluir as superstições ligadas ao misticismo nacional e estabelecer o elo de identidade das práticas espíritas com a simplicidade do cristianismo de Jesus. São

esclarecimentos acerca das curas, da oração, do passe e da água magnetizada.

Allan Kardec chamou fluidos espirituais à energia cósmica em dimensões "sutis", à "matéria" do mundo espiritual, como ele dizia. Trata-se da energia cósmica universal em estados de menor condensação, nos quais ela sofre mais diretamente os comandos do pensamento, quer de encarnados, quer de desencarnados". (ALEIXO. O QUE É ESPIRITISMO, item 2.3)

"Graças ao Espiritismo, mais fácil é sabermos que os feitos de Jesus e de seus discípulos nada tinham de mágicos. Resultavam do conhecimento de uma ação superior que o espírito pode exercer sobre a energia e a matéria submetendo-as a uma vontade tanto mais poderosa quanto mais sublimada". (ALEIXO. O QUE É ESPIRITISMO, item 2.4)

No capítulo três, de título O QUE É REENCARNAÇÃO, tento esclarecer que, apesar da antiguidade da idéia, o Espiritismo não "importou" a reencarnação de doutrinas orientais. Estas, sem o benefício do progresso das ciências naturais, não possuíam originalmente o conceito de evolução. Por isso é que admitiam a metempsicose, ou seja, o renascimento da alma humana em seres inferiores da escala evolucionar, como animais, vegetais e até minerais.

Explico ainda o retorno do espírito à vida física com base no princípio kardeciano de que o perispírito possui certas propriedades da matéria e se une, molécula a molécula, ao corpo em formação.

Ressalto também que a palavra "carma" não é do vocabulário da Codificação Espírita, mas foi adotada pelos espíritas por exprimir numa só palavra a idéia da execução da lei de causa e efeito, a idéia de que o passado gerou o presente e este gera o futuro.

Para tornar mais "palpáveis" essas noções, enquadro-as numa abordagem acerca dos vícios e da herança genética na visão espírita, destacando a importância de se considerar, uma vez mais, a relação espírito-perispírito-corpo.

"Em Espiritismo, a reencarnação é necessária por ser o meio de evolução do espírito. Ela não existe para que o espírito sofra, mas a fim de que ele evolua rumo à perfeição a que fatalmente se destina. Qualquer masoquismo é patológico e longe está de ser uma responsabilidade da doutrina espírita." (ALEIXO. O QUE É ESPIRITISMO, item 3.2)

Após esses três capítulos iniciais, dedicados à estrutura conceitual do conhecimento espírita, trato, nos três capítulos seguintes, da aplicabilidade desse conhecimento a uma compreensão mais perfeita do processo histórico, cultural e espiritual do cristianismo. Demonstro que, apesar do "dragão" e da "besta" apocalípticos, a vitória final seria do bem e da verdade, ao menos no nível "teórico" da restauração do Cristianismo de Jesus pelo Espiritismo "de Kardec".

As responsabilidades humanas, porém, continuaram as mesmas. Assim, pareceu-me fundamental resgatar um pouco da energia e do singular espírito de engajamento do Jesus histórico, homem quase esquecido, mas de carne e osso e espírito puro, que admoestou severamente os fariseus e saduceus e expulsou com desassombro os mercadores do templo...

Se tivesse feito apenas metade da "política de boa vizinhança" do suposto "meigo nazareno" em que as Igrejas o transformaram, Jesus teria sido conivente com erros manifestos e, por isso, certamente teria morrido bem mais velho...

Mostro que o codificador soube prestar homenagem a esse Jesus histórico em O Evangelho Segundo o Espiritismo (cap. XXVI, item 6) e em A Gênese (cap. XVII, item 26) e que o movimento espírita deve atentar muito seriamente para o que disse o professor J. Herculano Pires: "É mais sereno o murro de uma verdade na mesa do que o palavreado untuoso da mentira na boca de um santo de artifício". (O Ser e a Serenidade, cap. II).

"Jesus não se limitou a pregar uma verdade. Ele viveu em consequência dela. Ao ensinar, tornou-se o verbo legislador dos preceitos de nossa consciência moral. Ao viver, fez-se a encarnação excelente do ego ideal por essa consciência sugerido". (ALEIXO. O QUE É ESPIRITISMO, cap. 4.) Além disso, discuto a relação entre a Doutrina Espírita e o Evangelho, mostrando que o Espiritismo o restaura, mas não se atrela a sua literalidade. O processo consistiu em um pleno restabelecimento do seu espírito, não em uma nova dogmatização da sua letra, tantas vezes retocada.

Ilustro a minha exposição crítica com o pensamento do teólogo J. H. Charlesworth, que revela a debilidade do processo de cópia das escrituras e, por conseguinte, da transmissão das informações nelas contidas. Segundo ele, trata-se de uma tensão entre tradição e adição, história lembrada e fé articulada.

"Quis a Providência Divina que o Espiritismo, antes de tudo, fosse uma ciência constituída, um conhecimento estabelecido. Somente depois de instituída a doutrina, em suas bases racionais e empíricas, é que apareceram, como aplicabilidade do saber espírita, suas interpretações da Bíblia e dos Evangelhos.

Houve, desse modo, uma segura decodificação, um inusitado desvelamento de nossas razões culturais e espirituais mais profundas, que estavam sob a letra bíblico-evangélica". (ALEIXO. O QUE É ESPIRITISMO, cap. 5.)

Além disso, destaco a postura de Kardec, muito clara e, a um só tempo, consoladora: "(...) desde que Jesus não disse tudo a seus apóstolos, os sucessores destes não poderão ter sabido mais do que eles com relação ao que foi dito (...). As religiões que se fundaram no Evangelho não podem, pois, dizer-se possuidoras de toda verdade, porquanto, ele, Jesus, reservou para si a completação ulterior de seus ensinamentos. O princípio da imutabilidade, em que elas se firmam, constitui um desmentido às próprias palavras do Cristo". (A Gênese, cap. XVII, n.º 37.)

Kardec admite sem qualquer ambigüidade o fato de que o Espiritismo surgiu porque Jesus se encarregou de restaurar e dar continuidade a seu próprio ensino. O Evangelho registra profecias disso em João, cap. 16, vv. 12 e 25: "Eu tenho ainda muitas coisas que vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora. - Eu vos disse estas coisas em parábolas. Hora há de vir, entretanto, em que não vos falarei mais em parábolas, mas abertamente vos falarei do Pai".

"Façamos da verdade um espírito e das revelações, corpos. É como se ela encarnasse em corpos cada vez mais aptos a manifestá-la a uma compreensão mais avançada. Embora a verdade não mude, a visão que dela tem o homem se transforma. No Velho Testamento, é obrigada a assumir um corpo rústico, em que o fulgor de sua pujança quase se apaga ante as contradições das formas. No Novo Testamento, sobretudo nos Evangelhos, atinge maior agilidade, dinamiza-se num corpo mais aperfeiçoado, mas que ainda a impede de se manifestar plenamente, em razão das intervenções a que o

prestígio do mito ali a submeteu. Na Codificação Espírita, alcança, por fim, sua encarnação num corpo mais apto a melhor manifestar-lhe o brilho inusitado, a força inconsiderada. Desnecessário ser um vidente entre cegos para identificar a verdade na obra de Kardec. Nessa espécie de monte Sinai conceitual, somos todos Moisés a contemplá-la face a face!". (ALEIXO. O QUE É ESPIRITISMO, cap. 6)

Finalizo o livro explicando a existência das três grandes revelações e discutindo a continuidade da revelação espírita. Não poderemos avançar de modo seguro sem um escrupuloso respeito aos fundamentos doutrinários kardecianos. Equivale isso a dizer com Herculano Pires: "A evolução da doutrina espírita, o seu desenvolvimento real, só podem ser realizados em termos de pesquisa científica e análise filosófica (...)". (Mediunidade. Questões iniciais.)

Assim, tentei demonstrar que o Espiritismo não é esse lamentável e simplório culto de personalidades mediúnicas ou institucionais que se espalhou pelo País, mas uma Doutrina do Conhecimento, que contempla a razão face a face e tem como guia e modelo o Jesus histórico, homem de carne e osso e espírito puro.

"O Espiritismo tem apresentado em seu esquema doutrinário de totalidade, pioneiramente, as mais avançadas propostas de relação entre a integridade humana e a universal. Em face disso, iniciantes e iniciados devem compreender que o Espiritismo não necessita, propriamente, de renovação. O movimento espírita, este sim, é que precisa colocar-se sempre à altura da doutrina que diz professar, evitando certos desvios no seu natural processo de desenvolvimento". (ALEIXO. O QUE É ESPIRITISMO, cap. 7)

Novamente, peço desculpas por minha ausência física na "base", e agradeço a seleta atenção de todos.

Desejo muita Paz, Discernimento e Coragem.

Até a próxima! (t)

Oração Final:

<Caminheiro> Nosso Pai querido! Agradecemos a oportunidade de podermos estudar a Doutrina espírita, aprendendo dia-a-dia melhores formas de viver, de lidar com a vida e de enxergar o mundo! Obrigado, Pai! Permita que sempre tenhamos oportunidades de crescermos neste meio virtual, assim como no meio físico! Valeu, Pai, pela oportunidade de, mesmo não tendo o palestrante presente, termos tido a oportunidade de aprofundarmos a respeito do Espiritismo que nos tem ajudado tanto! Abençoe-nos a todos e nos envolva com os bons fluídos que teus espíritos amorosos nos trazem! assim seja! (t)